

Tema: Sector Vitivinícola				Âmbito: Nacional		Tiragem: 127835
Título: Agricultores do Douro sem dinheiro para os seguros				Temática: Generalista		GRP: 11.2
2006/06/17	JORNAL DE NOTÍCIAS – PRINCIPAL	Pág.4	Imagem: 1/1	Periodicidade: Diária		Inv.: 5715.00

# Agricultores do Douro sem dinheiro para os seguros

Ernelinda Osório

O ministro da Agricultura, Jaime Silva, não se cansou de insistir, ontem, com os agricultores do Douro que viram as suas vinhas completa ou parcialmente destruídas, anteontem, pelo mau tempo para que "façam seguros, porque o Estado não pode resolver tudo". O governante acabou, porém, por garantir que "os que não têm seguro não serão abandonados. Depois do levantamento dos prejuízos, analisaremos caso a caso e vamos ver o que se poderá fazer".

Após falar com agricultores sobre o impacto da intempérie em Ervedosa, S. João da Pesqueira, Pinhão e Casal de Loivos, em Alijó, e Sabrosa, Jaime Silva acabou por admitir que "os seguros podem ser caros. Para um agricultor que tem meio hectare de vinha e só vive daquilo, é caro", afirmou.

António Santos, de Francelos, Vilar de Maçada, Alijó, é um dos poucos agricultores com seguro que o JN encontrou: "Tenho oito hectares de pomar e 1,5 hectares de vinha. O seguro para 40 mil euros custa cinco mil por ano. É uma empresa familiar e tenho um prejuízo de 90%, mas já sei que só vou receber aí uns 40%, porque os seguros fazem as contas à maneira deles", contou.

Clemente Videira, em Sabrosa, afirmou: "Tenho propriedades aqui e em Vilarinho de S. Romão. Neste caso, a destruição foi total. Estamos a falar de seis hectares. Eu não tenho seguro porque, para o total da minha exploração, o prémio pode chegar aos quatro mil euros por ano. Tenho cinco funcionários permanentes, fora a mão-de-obra familiar".

O ministro acabou, também, por aceitar o repto da Direcção da Casa do Douro, sobre a possibilidade de endosso do benefício, afirmando que "o Governo vai



JOSÉ MOTA

**Granizo** destruiu, anteontem, vasta área de vinha no Douro: cerca de 1700 hectares terão sido dizimados



**Em primeiro está segurar os trabalhadores"**

**Teresa Santos**  
Vitivinicultora

Os seguros são caros. Há dois anos, tive um trabalhador que se magoou e não trabalhou durante 15 dias. Aqui, muitas pessoas ganham a vida no dia a dia. Não trabalhar, significa muitas vezes não comer. Optei por fazer, antes de mais, um seguro para os trabalhadores e já estamos a falar de 300 euros, quando uma pipa de vinho de consumo não chega, por vezes, aos 100 euros



**A pulverização aérea seria o mais indicado"**

**Paulo Duarte**  
Vitivinicultor/enólogo

O senhor ministro diz que a pulverização aérea não resolve, segundo os técnicos do Ministério. Muitos de nós pensam o contrário. Isso já chegou a ser feito, por exemplo, na quinta da Real Companhia Velha, a título particular, noutras alturas, e sabemos que resultou. Essa decisão tem de ser tomada quanto antes, pois só assim serão minimizados os prejuízos, mesmo em colheitas futuras

aprovar a possibilidade de os produtores de vinho da região do Douro afectados pela intempérie usufruírem da quota de benefício, referente a esta colheita, mesmo sem as uvas".

## Inventariar prejuízos

Ainda segundo Jaime Silva, "na próxima semana deverá estar concluído o inventário dos prejuízos. Para já, os técnicos do Ministério da Agricultura estão a aconselhar os agricultores a pulverizarem as vinhas contra o mildio e ao mesmo tempo introduzirem o cálcio", acrescentou.

A Casa do Douro também já tem cerca de 20 técnicos no terreno e, segundo o seu presidente, Manuel António Santos, "os agricultores têm razão ao defenderem a pulverização aérea. Mas a não ser possível, en-

► Jaime Silva promete "solidariedade" para com os afectados.

Inventário dos prejuízos concluído dentro de dias

## Minimizar os riscos

José Pereira, técnico da Direcção Regional de Agricultura de Trás-os-Montes e Alto Douro, explica que "o próprio agricultor, individualmente, pode dirigir-se a uma seguradora, ou então integrar um seguro colectivo, por exemplo, feito por uma adega. Nesta campanha, o que está em vigor é que o agricultor paga cerca de 90 euros por cada cinco mil euros segurados. O resto é pago pelo Estado. A comparticipação é de 75%, se for um seguro colectivo. O problema no Douro é que muitos agricultores não fazem seguro porque o risco que correm tem sido o de granizo, uma situação que ocorre só muito pontualmente e nunca de forma generalizada em toda a região", acrescentou.

tão que sejam apoiados para comprarem os produtos. Os viticultores do Douro não têm dinheiro. Parece que ninguém quer perceber essa realidade", afirmou.

Os dados preliminares da Direcção Regional de Agricultura apontam para "cerca de 1700 hectares" de vinho do Porto afectados. Mas o levantamento efectuado pelos quatro municípios e pela Casa do Douro refere que quase três mil hectares de vinha foram atingidos, ou seja, cinco vezes mais do que em Murça, em 2004.

Recorde-se que este é o terceiro ano consecutivo em que a região é afectada pela queda de granizo, em meados de Junho, o que tem provocado graves prejuízos, não só na vinha como no olival e nos pomares. <